



Políticas de população, programas governamentais, e a fecundidade: uma comparação entre Brasil e México

Joseph E. Potter

Com colaboração de
Ernesto F. Amaral

Population Research Center
Universidade do Texas em Austin

Plano de exposição

- Comparação/contraste da situação nos anos 70 de políticas, debates, ideologias, programas e demografia
- Comparação/contraste da situação na época de Cairo e pós-Cairo das mesmas questões
- Análise dos dados dos censos 2000
- Tentativa de conclusão

Antes

Acontecimentos dos anos 70

Contexto político e academia

- ***Brasil:***
Ditadura militar;
oposição militante
dos cientistas sociais
- ***México:***
“Democracia”
unipartidária do PRI;
oposição e também
participação dos
cientistas sociais

Estudos da fecundidade / reprodução humana

- **Brasil:** Pesquisa Nacional de Reprodução Humana (PNRH); nenhuma análise dos impactos do crescimento demográfico para o desenvolvimento
- **México:** PECFAL e WFS (EMF); Urquidi, Cabrera e análise do impacto do crescimento muito rápido da população nos mercados de trabalho, poupança, educação, etc.

Políticas de população e de planejamento familiar

- **Brasil:** Ambiguidade, laissez-faire x o setor privado, ausência de programas governamentais.
- **México:** 1973/74 Lei Geral de População estilo Bucharest; CONAPO e Coordenação de PF; promoção de métodos, campanhas na TV e no rádio, educação sexual.

O papel das agências internacionais

- ***Brasil:***
Principalmente através de apoio ao setor privado; história negra de Sam Taylor e a CIA.
- ***México:***
LEA e o Robert McNamara; FNUAP, USAID, etc.—menos negra.

Abusos, debates, críticas

- ***Brasil:***
Desconfiança e crítica às instituições (BEMFAM, CEPAINC, etc) e o papel das agências internacionais; certificados de esterelização; esterelização por votos; CPI's.
- ***México:***
Desconfiança e crítica às instituições governamentais (IMSS, SSA); ausência de consentimento informado; DIU pós-parto por indicação médica.

Pulo no tempo

Participação na Conferência do
Cairo, mudanças e debates na
época pós-Cairo

Mudanças

- **Brasil:** Novo contexto político (Sarney... FHC), Constituição 1988; participação ampla no Cairo; formação do CNPD; Lei do planejamento familiar 1997.
- **México:** Participação menor no Cairo; mas delegação ampla no Beijing; instituto de mulheres; reformas e normas enquanto a implementação do PF.

Um “Parênteses”

- A lei de PF 1997 parece ter funções e objetivos contraditórios: 1) dar aos pacientes do SUS acesso à esterelização, 2) limitar o uso desse mesmo procedimento através de múltiplas restrições e a proibição do seu uso no pós-parto.
- Estas parecem derivar de uma ambivalência e desconfiança frente a demanda expressa da população para métodos definitivos.

Novas políticas sociais

- ***Brasil:***
Ampliação da educação primária, bolsa-escola Bolsa família; sem considerar muito seu impacto demográfico.
- ***México:***
PROGRESA, programa criado por um demógrafo, baseado numa análise do valor econômico dos filhos. Requerimentos para assistência a clínicas pré-natais e pós-parto.

Viradas políticas

- **Brasil:** Lula e o PT entram em 2003. Fome zero, mas sem mudança na política de saúde reprodutiva, até o grande debate iniciado por Drauzio Varella.
- **México:** Fox e o PAN entram em 2000 sem mudança na política de população além de sua ampliação para incorporar a migração internacional. Igreja, aborto, adolescentes, pílula do dia seguinte. Meta de TFT

Posturas de feministas e acadêmicos frente a nova conjuntura

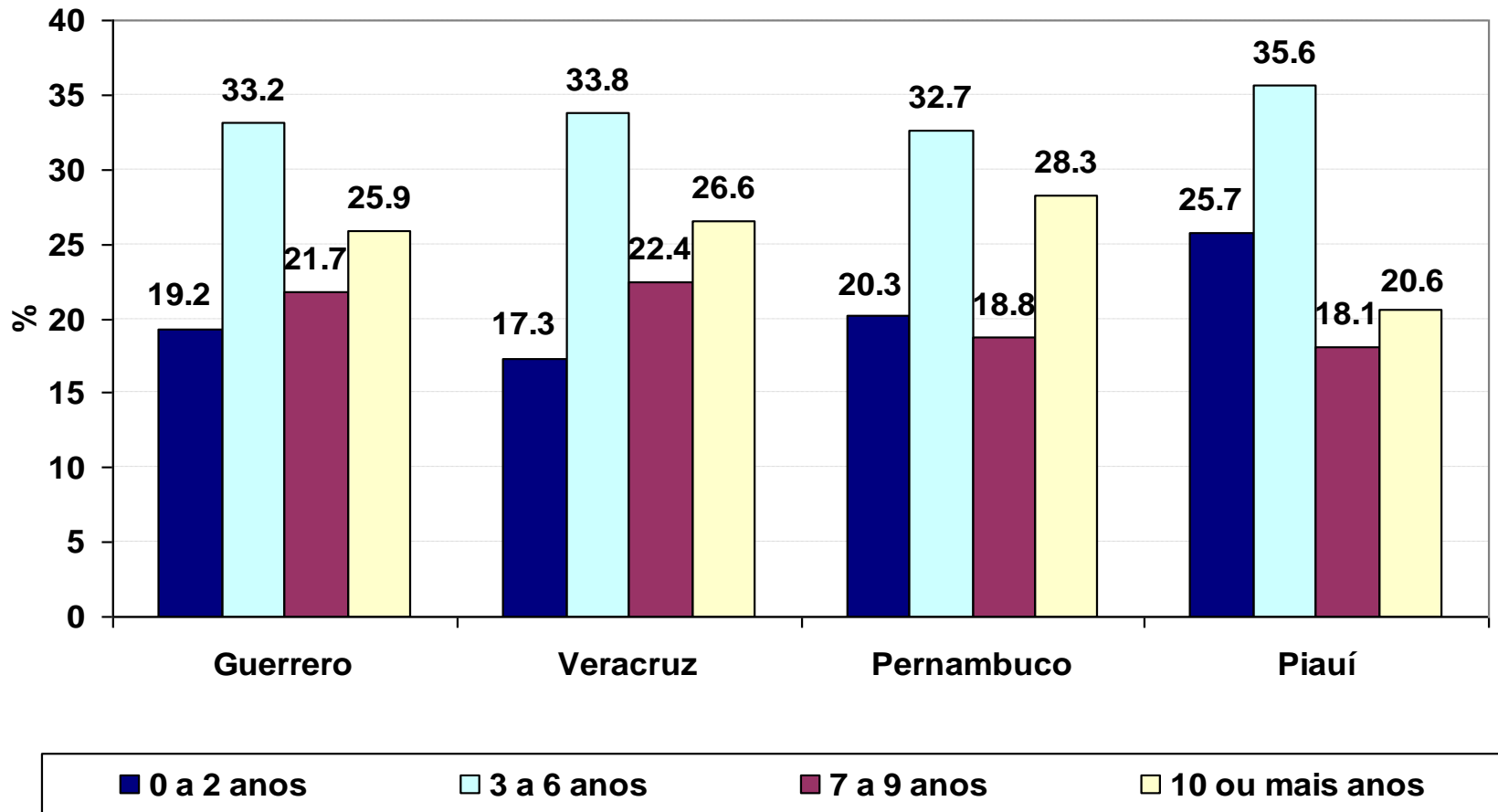
- **Brasil:** Ataque unido de demógrafos e feministas contra o “controlismo” expressado por DV, Emília Fernandes, e até o presidente. Os contra-argumentos são que a fecundidade vem caindo, filhos não desejados não são fonte da violência, e assim *o país não necessita de uma política de PF.*
- **México:** Percebendo a ameaça da igreja, as feministas e os acadêmicos apoiam os elementos liberais do governo, e a continuação da política de população do governo. Enorme contraste de Fox com Bush neste aspecto.

Agora vamos ver alguns dados

Evidências recentes para quatro estados: Piauí, Pernambuco no Brasil, Guerrero e Veracruz no México

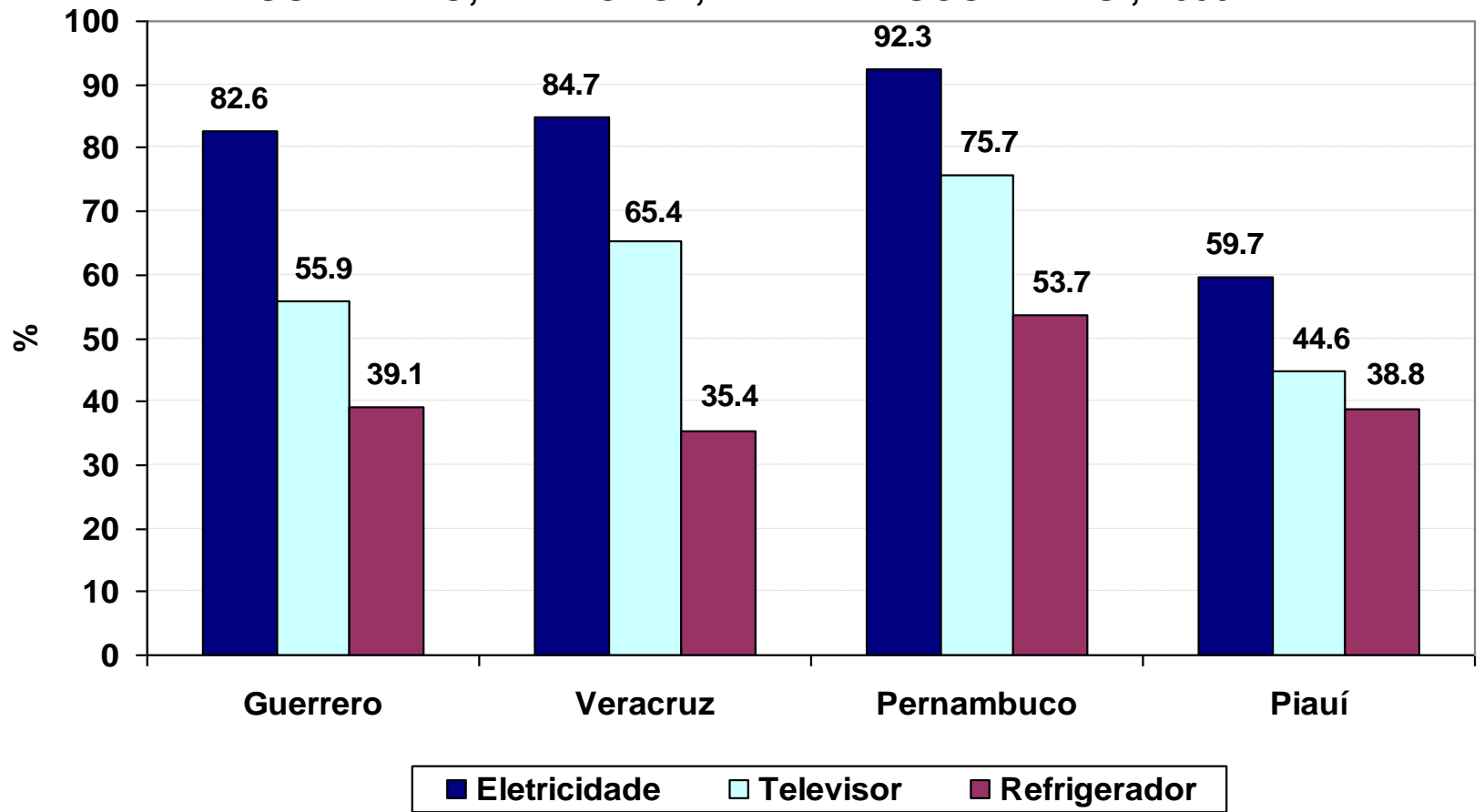


PORCENTAGEM DE MULHERES POR ANOS DE ESCOLARIDADE GUERRERO, VERACRUZ, PERNAMBUCO E PIAUÍ, 2000



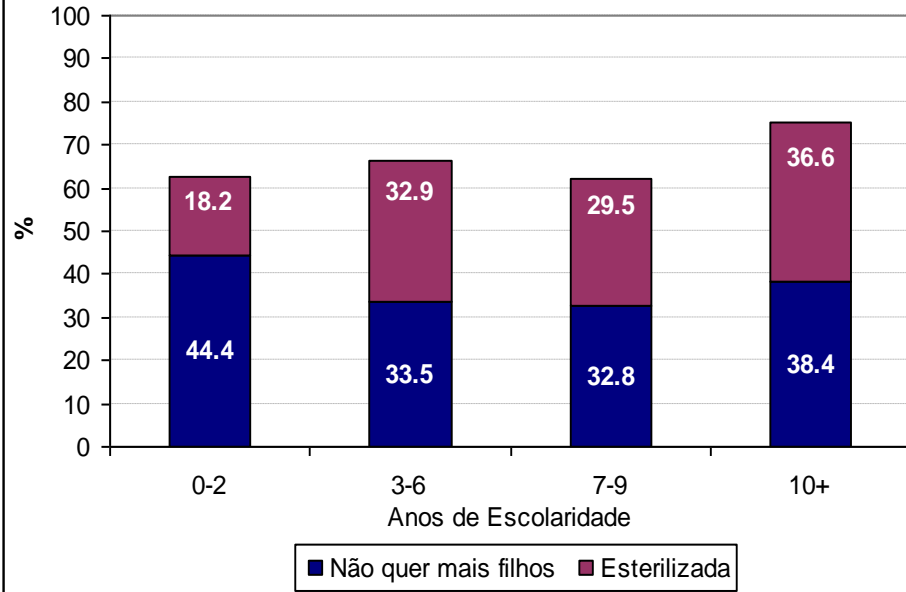


**PORCENTAGEM DE DOMICÍLIOS COM ACESSO A
ELETRICIDADE, TELEVISOR E REFRIGERADOR
GUERRERO, VERACRUZ, PERNAMBUCO E PIAUÍ, 2000**

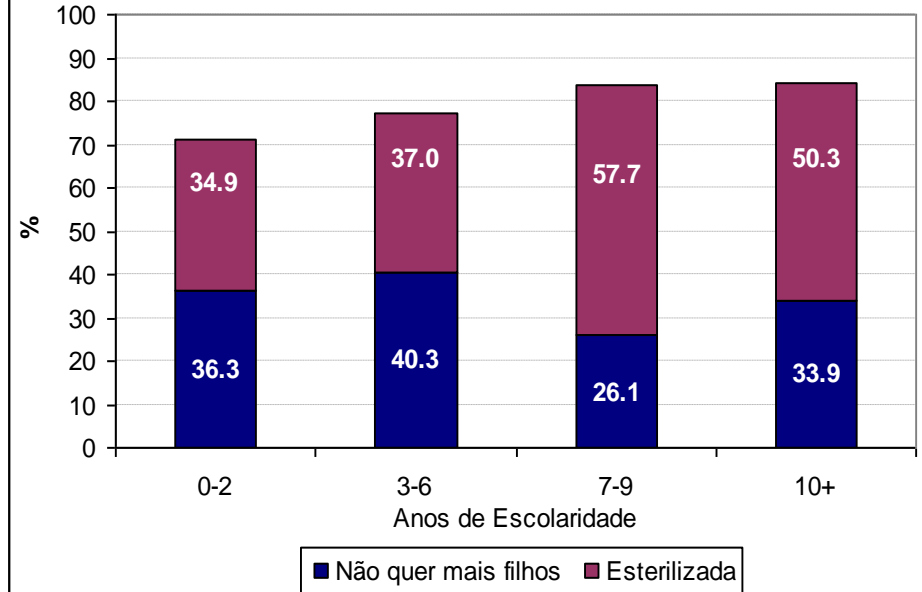




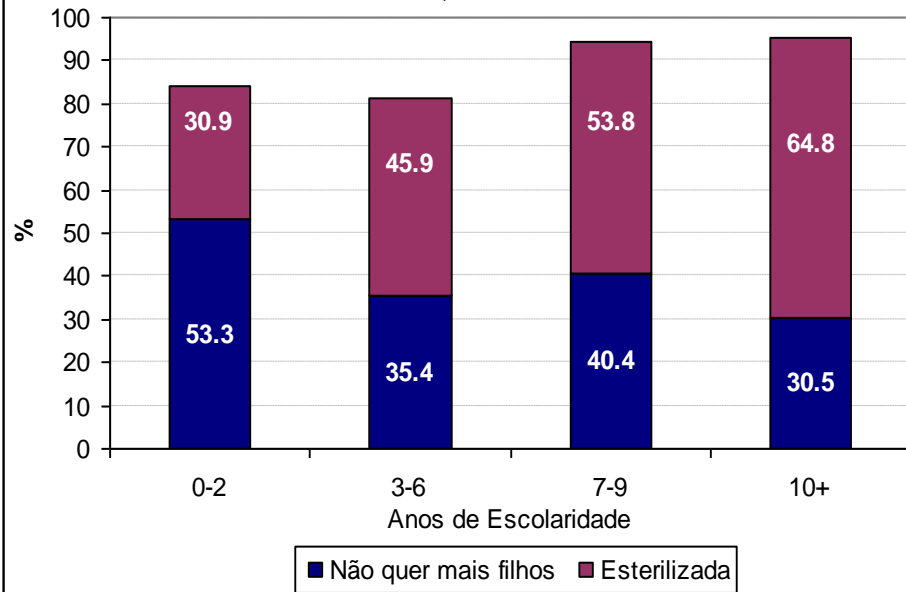
Mulheres com Parturição 2 por Anos de Escolaridade e Preferência de Fecundidade, Guerrero/Veracruz - ENADID1997



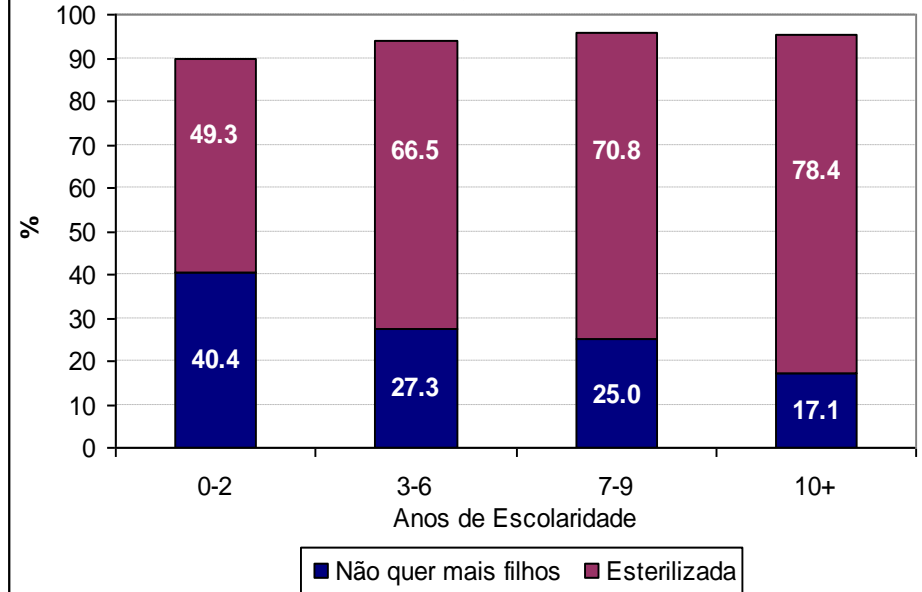
Mulheres com Parturição 2 por Anos de Escolaridade e Preferência de Fecundidade, Nordeste Brasileiro - DHS1996



Mulheres com Parturição 3 por Anos de Escolaridade e Preferência de Fecundidade, Guerrero/Veracruz - ENADID1997

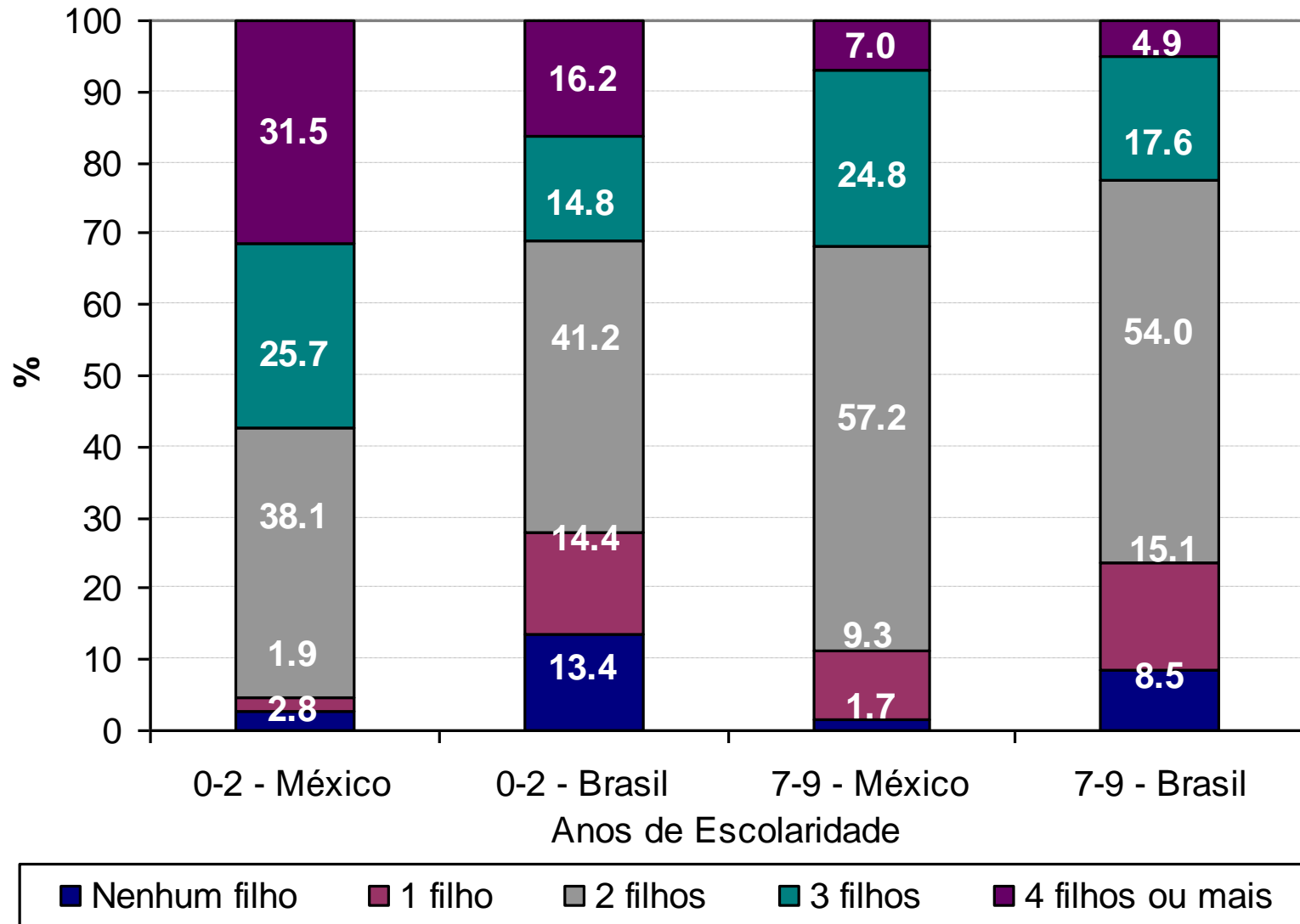


Mulheres com Parturição 3 por Anos de Escolaridade e Preferência de Fecundidade, Nordeste Brasileiro - DHS1996

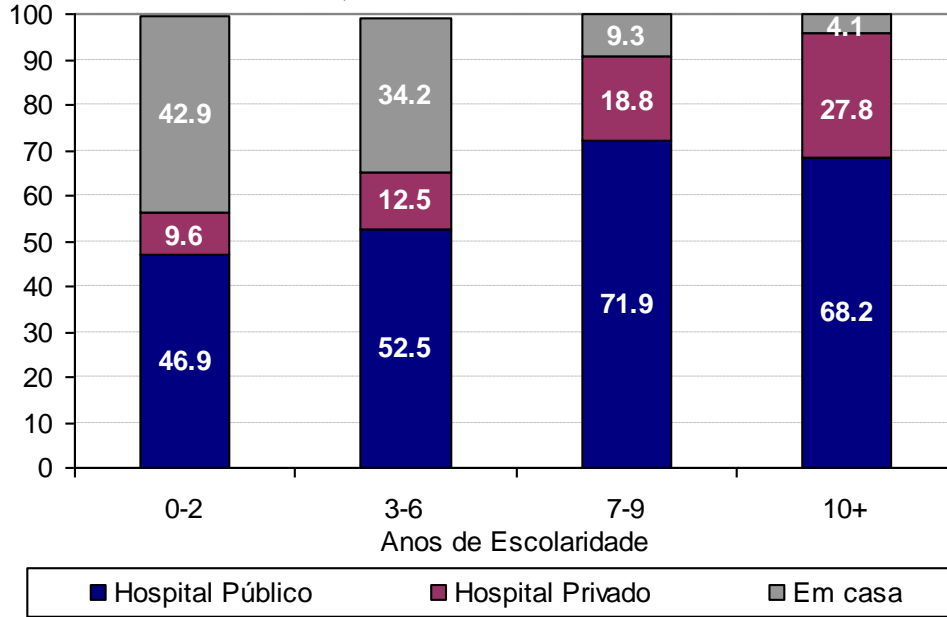




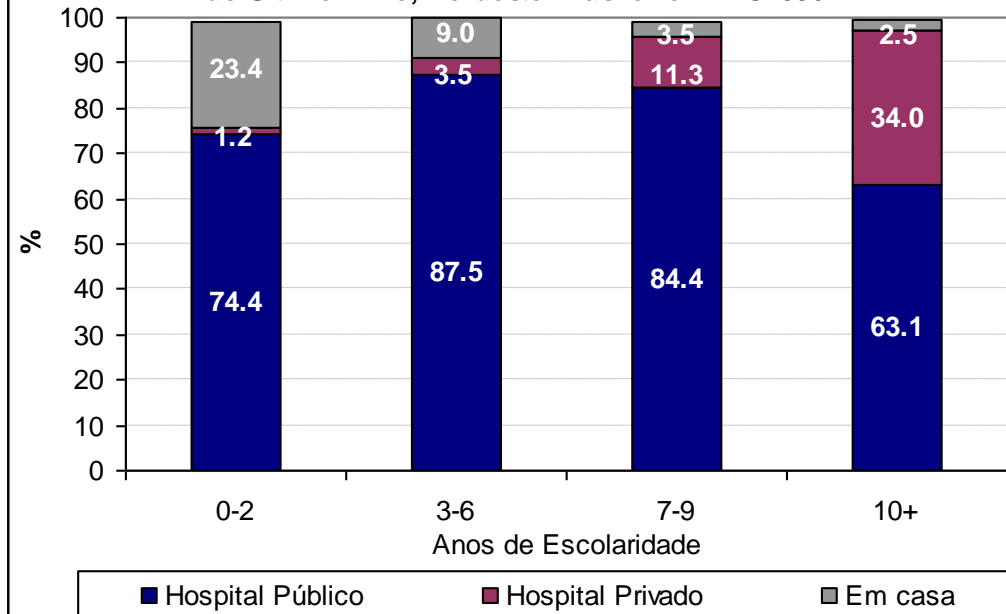
Mulheres entre 20-29 por Anos de Escolaridade e Número Ideal de Filhos, Guerrero/Veracruz e Nordeste - ENADID1997 e DHS1996



Mulheres por Anos de Escolaridade e Local do Nascimento do Último Filho, Guerrero/Veracruz - ENADID1997

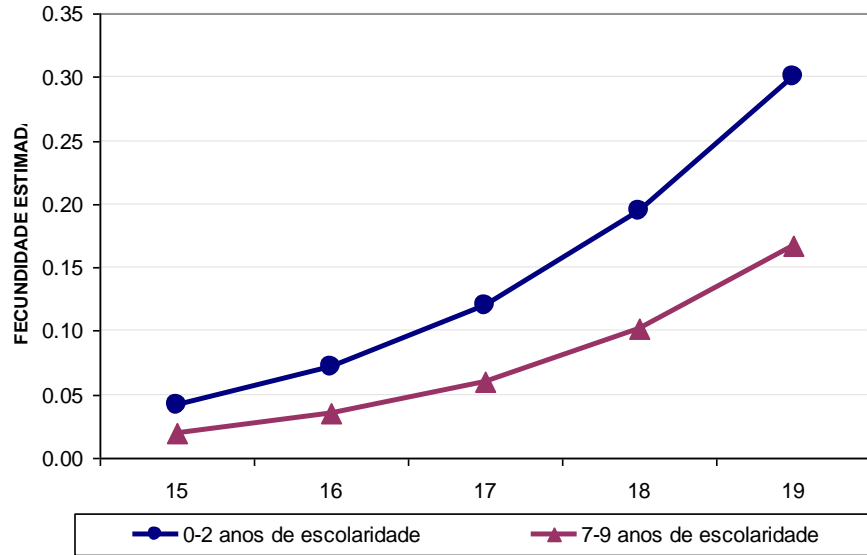


Mulheres por Anos de Escolaridade e Local do Nascimento do Último Filho, Nordeste Brasileiro - DHS1996

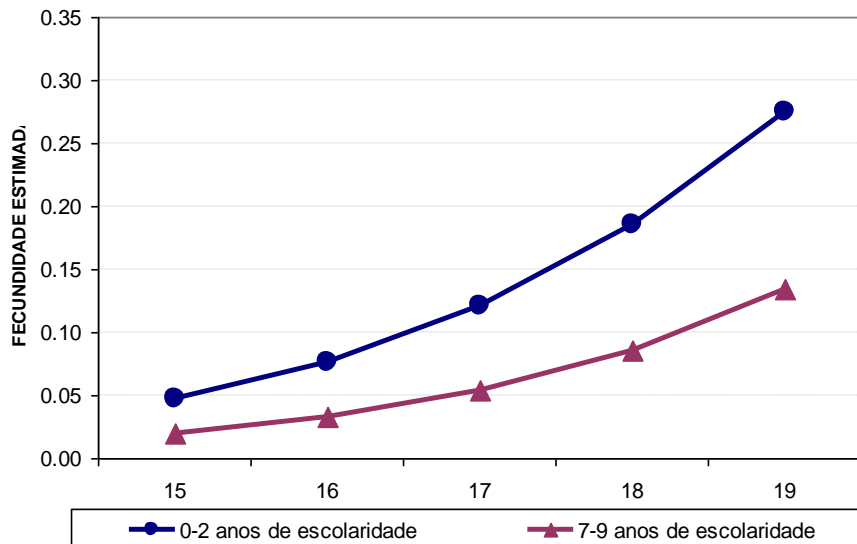




FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - GUERRERO-MÉXICO, 2000

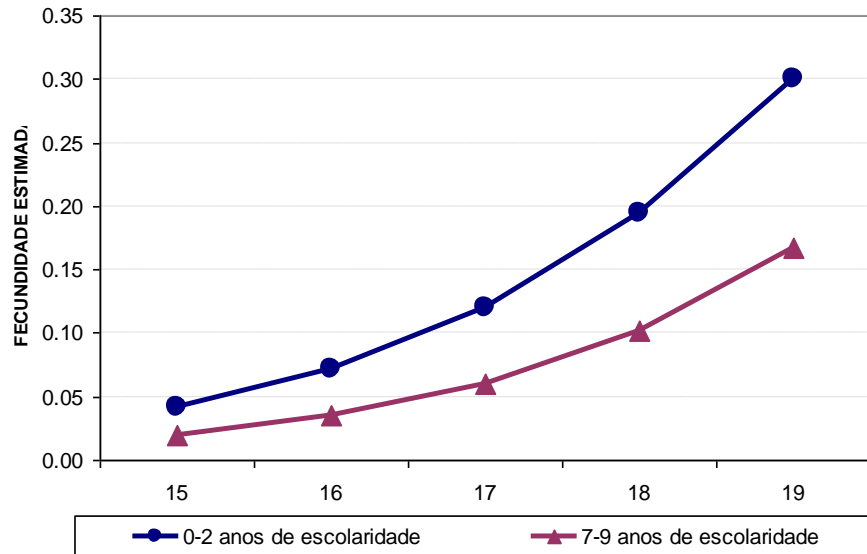


FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - VERACRUZ-MÉXICO, 2000

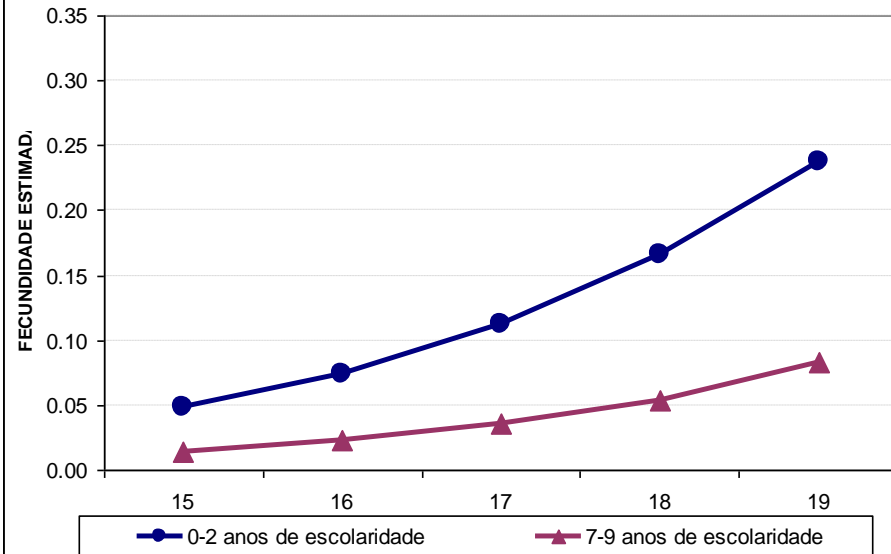




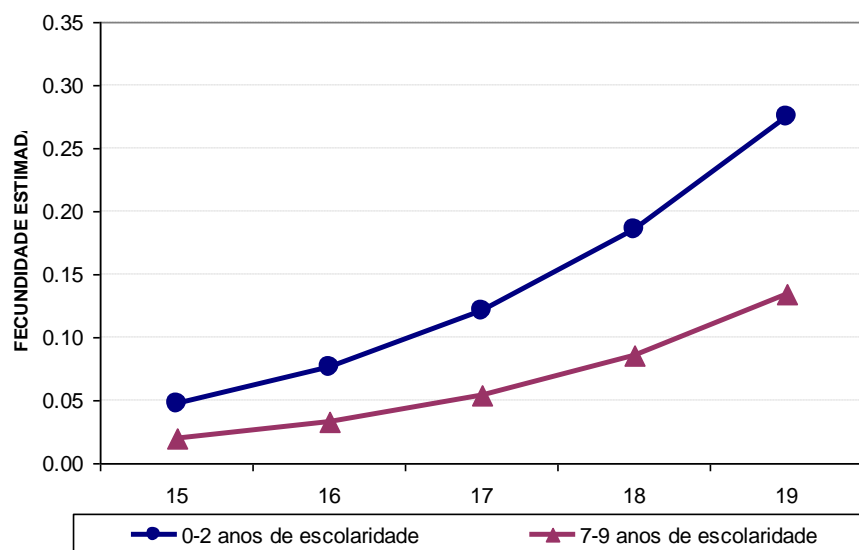
FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - GUERRERO-MÉXICO, 2000



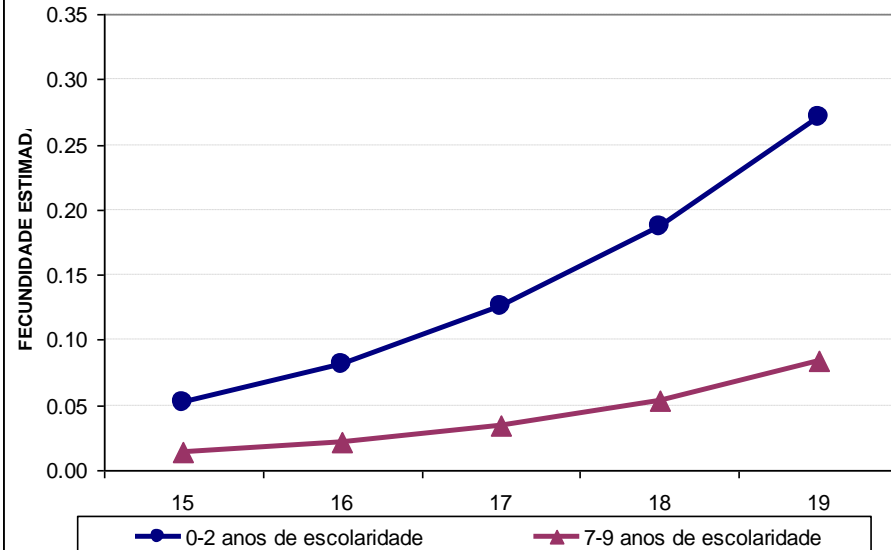
FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - PERNAMBUCO-BRASIL, 2000



FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - VERACRUZ-MÉXICO, 2000

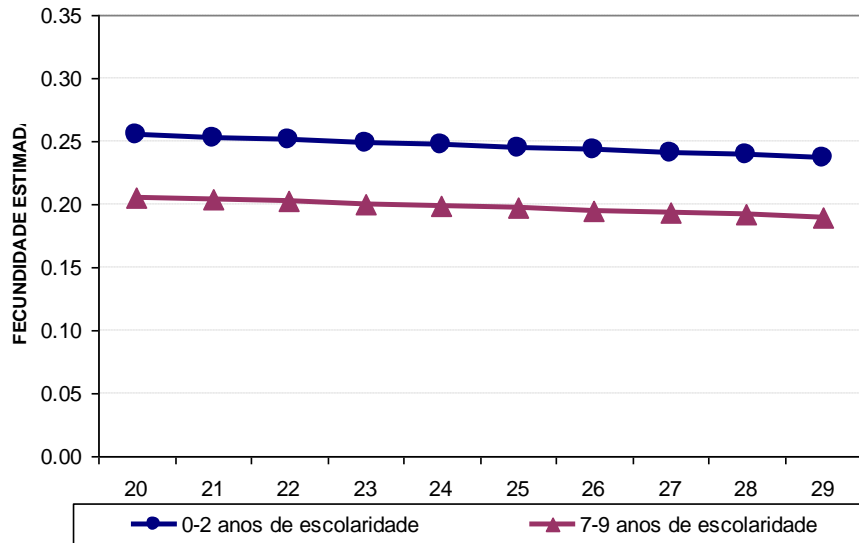


FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - PIAUÍ-BRASIL, 2000

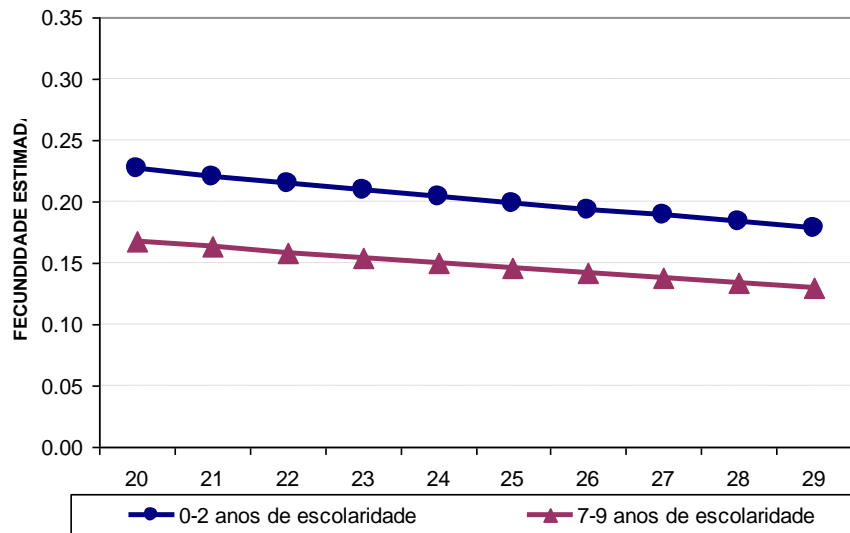




**FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - GUERRERO-MÉXICO, 2000**

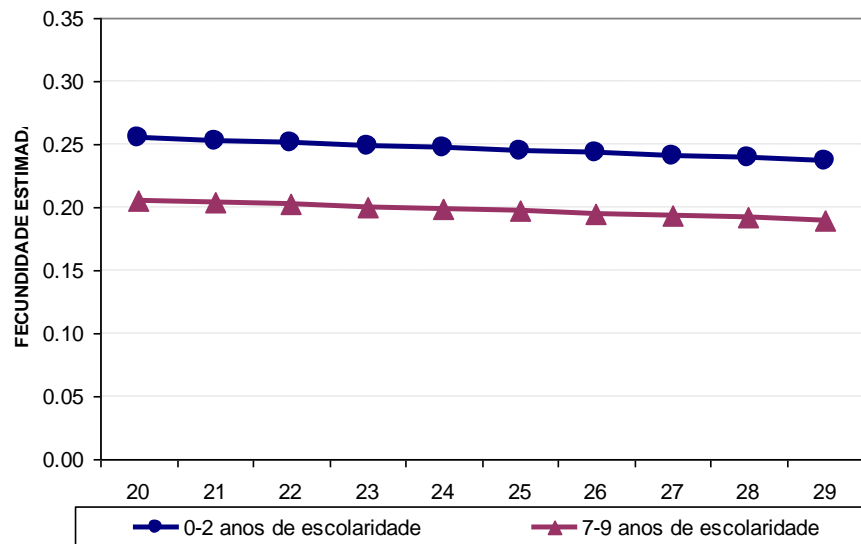


**FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - VERACRUZ-MÉXICO, 2000**

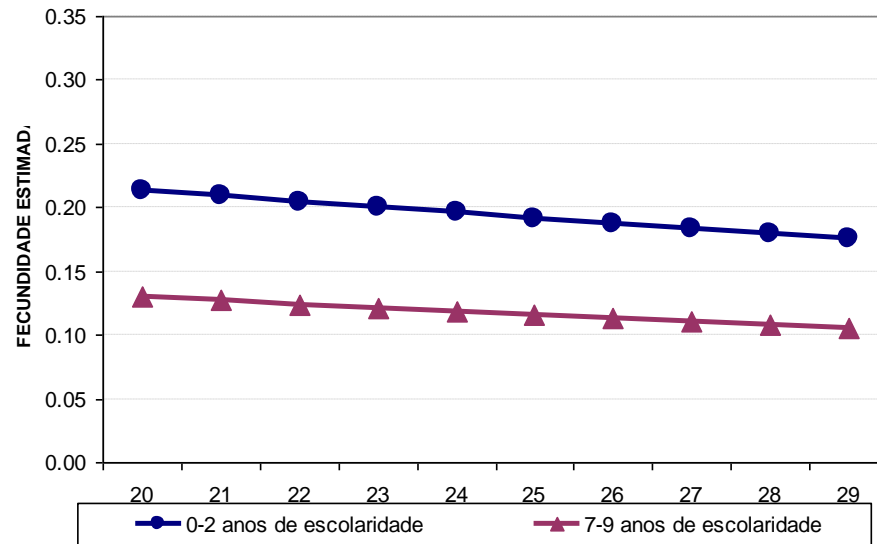




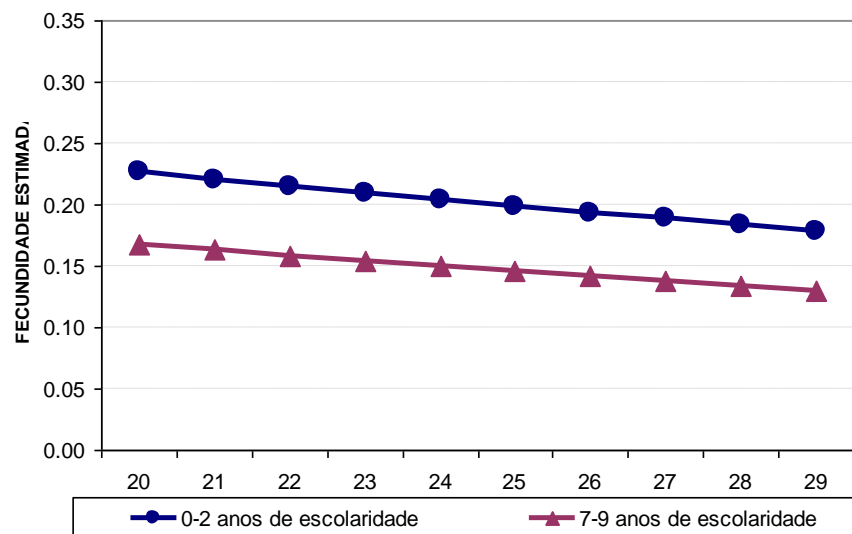
FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - GUERRERO-MÉXICO, 2000



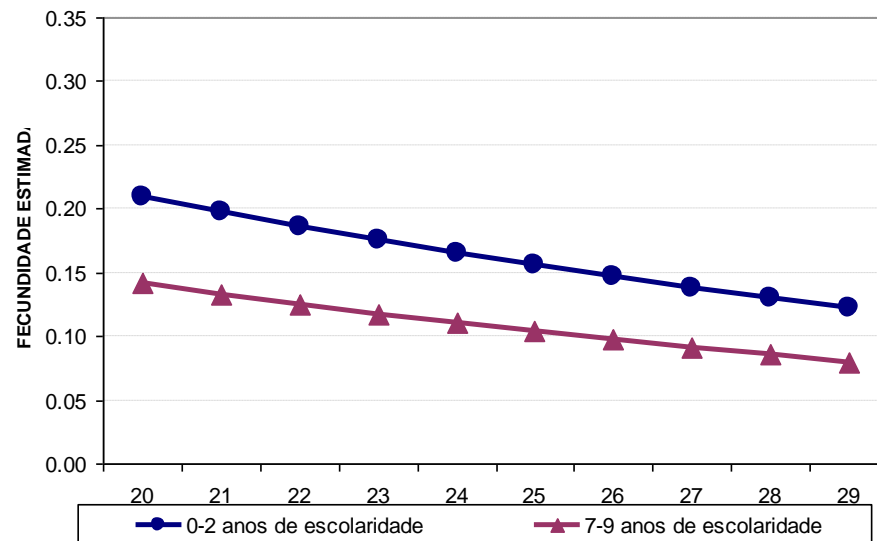
FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - PERNAMBUCO-BRASIL, 2000



FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - VERACRUZ-MÉXICO, 2000

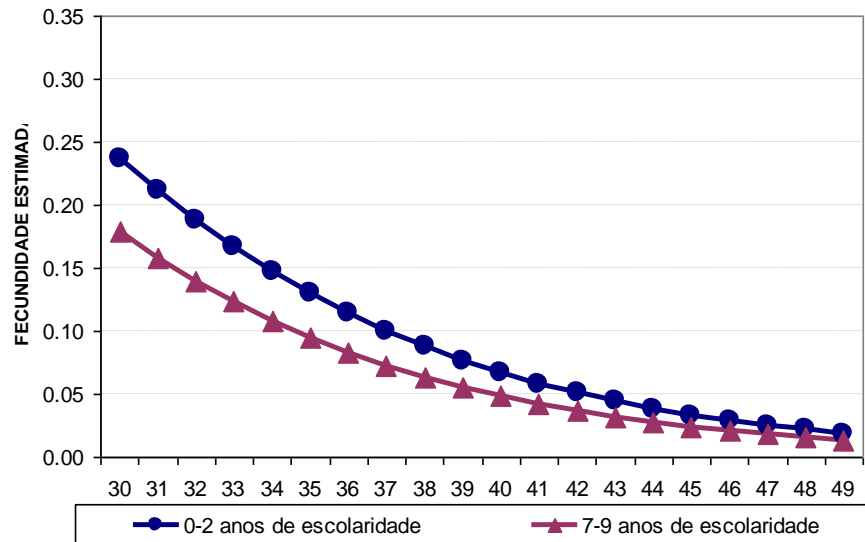


FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - PIAUÍ-BRASIL, 2000

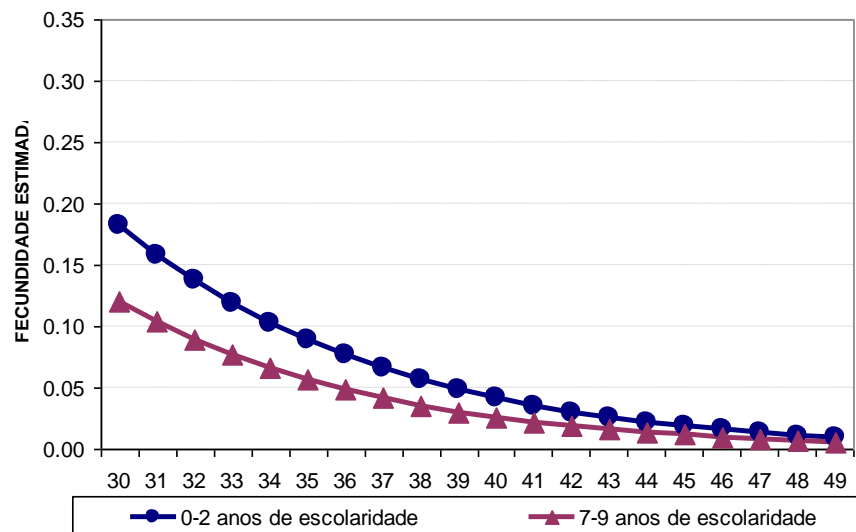




FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - GUERRERO-MÉXICO, 2000

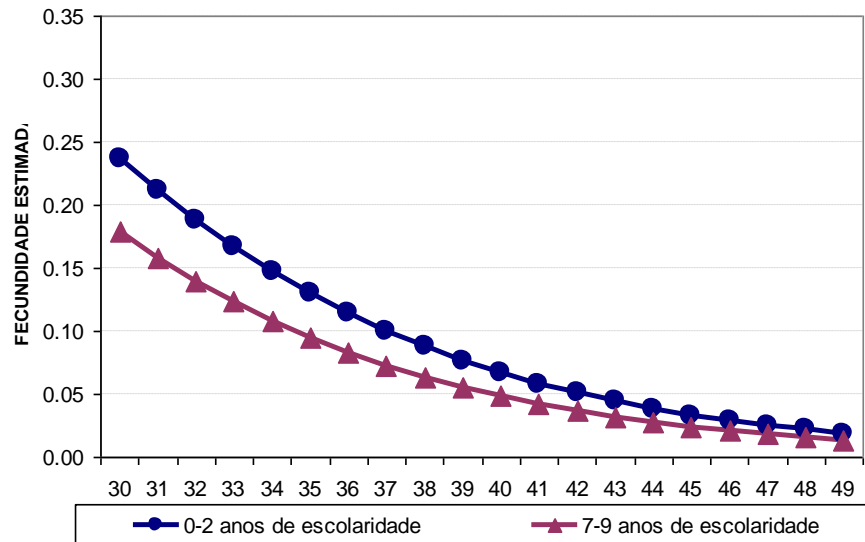


FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - VERACRUZ-MÉXICO, 2000

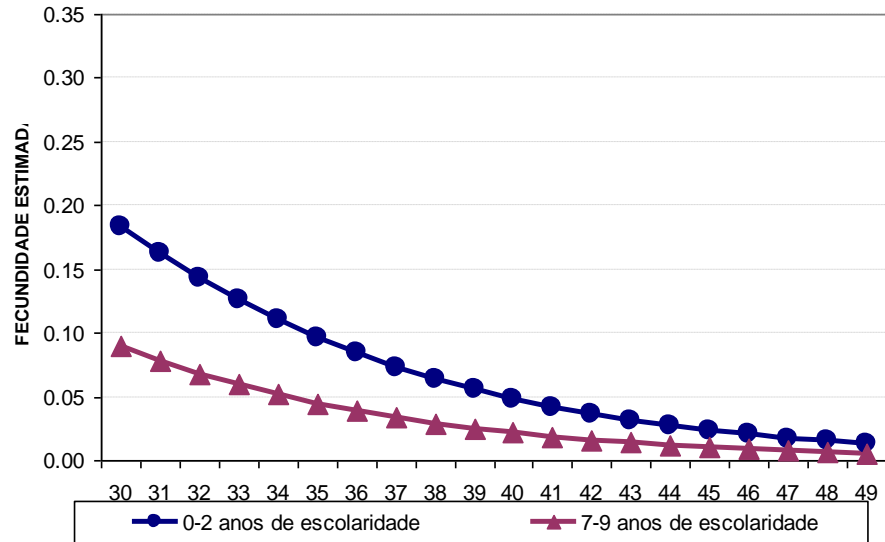




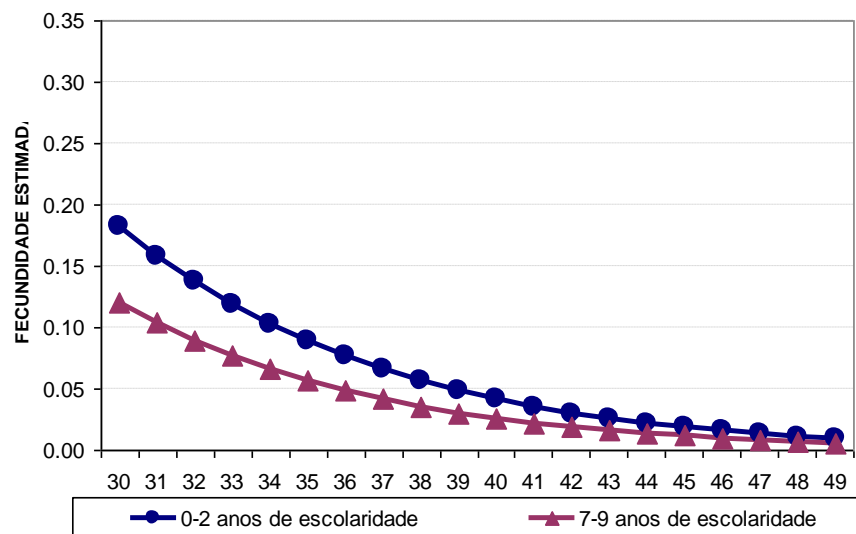
FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - GUERRERO-MÉXICO, 2000



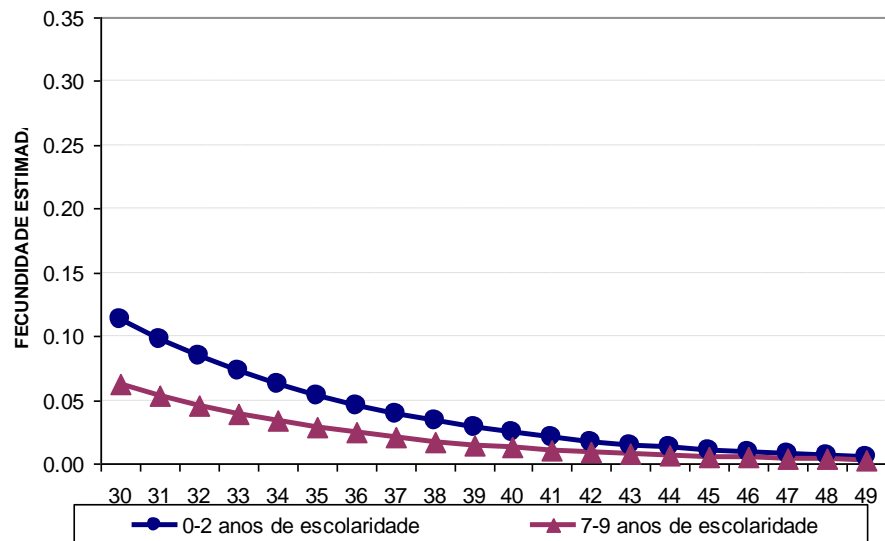
FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - PERNAMBUCO-BRASIL, 2000



FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - VERACRUZ-MÉXICO, 2000



FECUNDIDADE ESTIMADA POR IDADE DAS MULHERES
E ANOS DE ESCOLARIDADE - PIAUÍ-BRASIL, 2000



Tentativa de conclusão (conciliação)

- De acordo com os dados censitários, os dois países parecem muito mais do que a discussão de suas políticas de população indicaria.
- Ao meu ver, o Brasil certamente necessita de uma política de saúde reprodutiva para diminuir os diferenciais de acesso a serviços (até de esterelização). Recursos, informação ... incluindo o auxílio de demógrafos no desenho dos programas bolsa família.
- O México não necessita de uma meta para o TFT.